

Simpósio Temático 7

Mônica Cardoso de Lima
Prefeitura Municipal de Vitória
Faculdade Cenecista de Vila Velha

Título da Comunicação: Sacro e político – a ambiguidade dos vitrais na catedral Metropolitana de Vitória

RESUMO: A problemática investigada neste trabalho diz respeito a ambiguidade das imagens representadas nos vitrais da Catedral Metropolitana de Vitória. Os vitrais analisados foram instalados entre 1933 e 1942 e foram doados por atores sociais de expressão política, econômica, religiosa e artística daquela conjuntura histórica vivida na capital capixaba. Partindo da noção de reconhecimento (ou *o sentimento duradouro em relação ao autor do ato generoso*) de Pierre Bourdieu, discute-se como as doações dos vitrais com os respectivos nomes dos doadores neles inscritos produziram um *capital simbólico*. O prestígio e a dignidade conferidos pela exposição dos nomes dos doadores nas *imagens-objeto* expressaram um valor e uma hierarquia tendo em vista que tais imagens foram inseridas num lugar e num espaço que pode nos dizer sobre as relações de hierarquia tanto no campo religioso, quanto no cultural e político. Segundo Pierre Bourdieu não há espaço em uma sociedade hierarquizada que não seja hierarquizado e que não exprima as hierarquias e as distâncias sociais. A disposição e a visibilidade dos vitrais, juntamente com o nome de seus doadores, emancipam as imagens de uma função apenas religiosa e a sua disposição *apresentou*, como numa metáfora, a defesa da igreja como um espaço de conciliação dos interesses políticos e religiosos presentes na conjuntura dos anos 30 e 40 na capital. Tal afirmação pôde ser fundamentada pela observação de correspondências e associabilidades entre fenômenos sociais diversos pesquisados, tais como os discursos do bispo D. Luis Scortegagna e do governo interventor de João Punaro Bley (1930-1942).